

**ENSINO EM EMPREENDEDORISMO NO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR  
PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ**

**ENTREPRENEURSHIP EDUCATION IN THE COURSE OF  
ADMINISTRATION IN TWO PUBLIC INSTITUTIONS OF HIGHER  
EDUCATION OF PARANÁ STATE**

***ELIZABETH GRALIK<sup>1</sup>  
LIGIA GREATTI<sup>2</sup>  
VILMA MEURER SELA<sup>3</sup>  
JUVANCIR DA SILVA<sup>4</sup>***

**RESUMO:** O empreendedor é visto como o agente que, de forma inovadora, provoca mudanças econômicas por meio da introdução de novos produtos e serviços, novas formas organizacionais, novos empreendimentos. O ensino em empreendedorismo é capaz de auxiliar na formação de empreendedores, pois as habilidades destes podem ser adquiridas pelo educando, desde que o educador seja preparado para isto. À luz desta realidade, o objetivo deste artigo é verificar como os projetos pedagógicos dos cursos de Administração da UEM e UEPG abordam o ensino em empreendedorismo. Mediante pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, averiguou-se que as instituições mantêm em seus projetos pedagógicos a disciplina de empreendedorismo, mas não foi constatada de forma explícita a intencionalidade de formar o empreendedor. Entretanto, pelo perfil desejado do formando e os objetivos dos cursos, verificou-se que parte das habilidades empreendedoras são desejadas nos discentes.

**ABSTRACT:** The entrepreneur is seen as the agent that, in an innovative way causes economic changes by introducing new products and services, new organizational forms, new ventures. Education in entrepreneurship is capable of assisting in the training of entrepreneurs, because these skills can be acquired by the student, since that the educator is prepared for this. Given this reality, the objective of this paper is to examine how the teaching of courses in pedagogic project of UEM and UEPG approach the teaching in entrepreneurship. Through descriptive research with a qualitative approach, examined the institutions that keep their pedagogies projects on teaching the discipline of entrepreneurship, but was not found in the explicit intent of forming the entrepreneur. However, the desired profile of the learner

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá. Professora Mestre do Departamento de Administração. [egralik@uem.br](mailto:egralik@uem.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá. Professora Mestre do Departamento de Administração. [lgreatti@uem.br](mailto:lgreatti@uem.br)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Maringá. Professora Mestre do Departamento de Administração. [vm sela@uem.br](mailto:vm sela@uem.br)

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professor Mestre do Departamento de Administração. [juvancirsilva@uepg.br](mailto:juvancirsilva@uepg.br)

and the objectives of the course, there was that part of the entrepreneurial skills are desired in students.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, ensino em empreendedorismo, projeto pedagógico.

**Key words:** Entrepreneurship, entrepreneurship education, pedagogic project.

**Sumário:** 1 Introdução - 2 Desenvolvimento - 2.1 Ensino em empreendedorismo - 2.2 Projeto pedagógico - 2.3 Abordagens sobre aprendizado - 2.4 Metodologia - 2.5 Análise de dados - 3 Considerações finais – Referências.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre empreendedorismo, aprendizagem em empreendedorismo, teorias do aprendizado e projeto pedagógico são temas relevantes para docentes e coordenadores do curso de Administração, pois são elementos que constituem as diretrizes gestoras do curso. O projeto pedagógico é o elemento central de planejamento de um curso de Administração e neste está presente a intencionalidade de formação do profissional. Por isso, faz-se pertinente estudar como o projeto pedagógico aborda a aprendizagem em empreendedorismo no curso de Administração.

A formação empreendedora na graduação permite um melhor preparo do acadêmico em um mercado de trabalho exigente e com vagas escassas, assim como em um ambiente social com mudanças significativas em seu sistema constitutivo. Ou seja, mudanças na relação capital-trabalho com valorização do conhecimento, do capital intangível. Além disso, o mercado de trabalho, bem como o ambiente social demandam candidatos com posturas empreendedoras, seja dentro ou fora das organizações. Dentro das organizações, como agentes de mudanças nos processos de gestão (intraempreendedores); e externos, como proprietários de empresas com produtos e serviços inovadores. Outros fatores que enfatizam a necessidade do ensino de empreendedorismo na graduação são a estratégia de terceirização das empresas que exigem profissionais capazes de serem seus próprios empregadores, a organização de aprendizagem que exige formação contínua e a escassez de empregos formais. Por fim, a aprendizagem em empreendedorismo propicia um profissional independente e realizador.

Neste contexto, o objetivo proposto deste artigo foi verificar como o Projeto Pedagógico do curso de Administração em duas instituições de ensino superior público no Estado do Paraná, UEM (Universidade Estadual de Maringá) e UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), abordam o ensino em empreendedorismo. Com isto, o estudo teórico propiciou subsídios para a compreensão da relevância do projeto pedagógico na aplicação das políticas do curso e nas práticas de aprendizagem.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 ENSINO EM EMPREENDEDORISMO**

O austríaco Joseph A. Schumpeter (1883-1950) foi quem realmente consolidou o conceito de empreendedorismo, associando-o claramente à inovação. Para Schumpeter (1976), esse é o ponto essencial, pois sem empreendedores e suas propostas de inovações tecnológicas, a economia manter-se-ia numa posição de equilíbrio estático, num círculo econômico fechado.

O trabalho de Schumpeter enfatizou o papel do empreendedor no processo de destruição criativa que contribui para a descontinuidade da economia. Em sua visão, empreendedor é o agente de mudança, ou seja, aquele que destrói a ordem econômica existente através da introdução de novos produtos e serviços, através da criação de novas formas de organização e também da exploração de novos recursos e materiais. Tal processo é responsável pela substituição de produtos antigos por outros mais eficientes, mais baratos, mais ágeis, mais acessíveis, de melhor qualidade e comodidade. Nesse processo o empreendedor está constantemente utilizando sua capacidade visionária e sua criatividade para aprimorar os produtos, tornando-os melhores e mais acessíveis para atender a necessidade e o bem-estar da população.

Decorrente da visão de Schumpeter de que o empreendedor busca permanentemente novas oportunidades, gerando novos desequilíbrios, em um processo contínuo de destruição criativa, boa parte dos autores, desde então, se dedicam a avaliar a importância do empreendedorismo na economia focando seu papel de busca de oportunidades (LEITE, 2002).

De acordo com a ANPROTEC (2004), empreender significa: estimular e apoiar a criação de novas empresas; preparar as pessoas para atuarem em novos segmentos de mercado; propor novas formas de aproveitar o potencial e a vocação da região para a criação de novos produtos e serviços; descobrir meios de manter os jovens e as pessoas criadoras e talentosas nas cidades de origem, evitando a fuga para grandes centros; envolver a comunidade para discutir caminhos para o fortalecimento da economia regional; e criar ambiente favorável ao surgimento de novas idéias criativas que possam gerar novos negócios para o desenvolvimento local.

Na visão de Schumpeter (1976), o empreendedor é componente fundamental do processo de desenvolvimento econômico. Para Leite (2002, p. 51), “os empreendedores são um dos ativos mais importantes de qualquer economia.”

Para Tenório *et. al.*(2004, p. 1), desenvolvimento no sentido de desenvolver uma localidade é:

[...] empreender iniciativas de desenvolvimento a partir de características, vocações e apelo local [...]: econômica, social, cultural, ambiental e físico-territorial, político-institucional e científico-tecnológica que mantêm umas em relação às outras, um relativo grau de autonomia.

Para que o desenvolvimento regional ocorra, segundo Franco (2001), é necessário nível educacional da população, pessoas que tomem iniciativas e assumam responsabilidade de empreender novos negócios, sendo fundamental a participação da sociedade. Assim, uma comunidade se desenvolverá quando tornar dinâmicas suas potencialidades e isto pode ser feito por meio do empreendedorismo. Segundo Filion (1993), o processo de ensino para empreendedores deverá enfatizar “as habilidades para sonhos realistas”, mais do que as habilidades analíticas, auxiliando o desenvolvimento do indivíduo, pelo reforço das suas características peculiares (DUTRA; PEIXOTO, 2001).

Devido às contingências contemporâneas, que têm a inovação como competência essencial das organizações, estas precisam de profissionais empreendedores e administradores, devendo estes últimos assimilar as competências empreendedoras. Drucker (1998) afirma que as discussões sobre a formação do administrador apontam para a formação humanística, técnica e científica, atuando com princípios éticos, de responsabilidade e justiça social, com

competência para analisar criticamente ações, de forma proativa, interdisciplinar, num processo de aperfeiçoamento contínuo. Entretanto, o perfil não é alcançado pela falta de convergência entre o sistema educacional e o empresarial (DUTRA *et al.* 2001).

Segundo Dolabela (1999, p. 109), é possível aprender a ser empreendedor, mas, como em algumas outras áreas, através de métodos diferentes dos tradicionais. Como ainda não há uma metodologia estruturada de ensino do empreendedorismo, utiliza-se o empreendedor real como modelo. Um traço característico do empreendedor é a capacidade de desenvolver métodos próprios de aprendizado durante a ação. Dolabela (1999) cita Gibb (1992), segundo o qual o empreendedor aprende solucionando problemas, interagindo com as pessoas e com o ambiente, copiando outros empreendedores, ou pelos próprios erros.

Dolabela (1999) defende a necessidade do contato dos alunos com o funcionamento do mercado por meio de estudos de casos, biografias, jogos, com a finalidade de desenvolver processos de trabalho semelhantes aos utilizados pelos empreendedores. Uma vez que “os estudantes são a força motriz das grandes mudanças sociais”, o papel da escola é despertar nos alunos suas vocações por meio do ensino de conceitos como iniciativa pessoal, visão do futuro, inovação e realização pessoal, bem como oferecer-lhes suporte para a realização de uma idéia ou projeto (SOUZA, 2007, p. 82).

Segundo Dornelas (2005, p. 40), um curso de empreendedorismo deve fornecer entendimento sobre como ocorre a inovação e o processo empreendedor, como identificar oportunidades, como reconhecer as habilidades empreendedoras, a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento, a preparação e utilização de um plano de negócios, a obtenção de financiamento, bem como a forma de gerenciamento para que o empreendimento cresça.

Filion (1999a) argumenta que a educação em empreendedorismo deve ser concretizada por meio de um programa nacional de sensibilização ao empreendedorismo e de educação empreendedora para todos os níveis escolares; de uma fundação de amparo ao ensino do empreendedorismo; de empresa estatal de amparo ao desenvolvimento do empreendedorismo e de entidades de classe empreendedora. O estímulo ao empreendedorismo deve iniciar na juventude de forma a explorar o potencial empreendedor antes de ele chegar à universidade.

Sendo assim, as instituições de ensino devem contemplar o ensino do empreendedorismo, em particular nos campos de formação de nível superior. Para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras, as disciplinas devem adotar metodologias problematizadoras e estimular o desenvolvimento da cultura empreendedora.

Os cursos de Administração devem objetivar não apenas responder às necessidades do mercado de trabalho, mas, também, transformar e alterar a realidade, desenvolvendo no acadêmico uma postura para a solução de problemas e de gestor das forças produtivas e sociais de caráter regional, nacional e internacional. Para isto, o ensino deve ser crítico, contextualizado. O método de aprendizagem deve harmonizar-se com a estrutura da grade e seu conteúdo e com as condições de aprendizagem do acadêmico.

Isso ocorre na medida em que o método de ensino proporcione ao aluno uma assimilação crítica da ciência e sua experimentação com as necessidades socioculturais. O enfoque é que o curso possibilite ao discente estabelecer inter-relacionamentos prático-teóricos para formar uma postura crítica e ética que fundamente sua formação profissional (DUTRA *et al.* 2001).

A metodologia de trabalho dos docentes das disciplinas de empreendedorismo deve ter um grau de comprometimento e empenho muito maior que o papel tradicional do professor universitário. As instituições de ensino deverão dispor de estruturas que visem facilitar e acelerar o processo de desenvolvimento do potencial empreendedor no Brasil. Propõe-se que a infraestrutura deva contemplar incubadoras empresariais e *softwares* aplicados ao ensino, pesquisa e extensão, com a aquisição de novos programas à medida que se fizerem necessários para o ensino de empreendedorismo e instalações adequadas às incubadoras empreendedoras (DUTRA *et al.* 2001).

Segundo Marcondes e Bernardes (2004, p. 170), para se iniciar um empreendimento faz-se necessário ter um mentor que oriente com relação aos perigos de decisões e comportamentos inadequados, bem como observar a forma como os empresários administram seus negócios. Papel que pode ser desempenhado por um professor.

## 2.2 PROJETO PEDAGÓGICO

A partir de meados da década de 90, a ideia de projeto pedagógico vem tomando corpo no discurso oficial. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/94), em seu artigo 12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, deixando explícita a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa. Assim sendo, o projeto pedagógico passou a ser objeto prioritário de estudo e de muita discussão (BAFFI, 2002).

Para Veiga (1998) apud Baffi (2002), o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional.

O projeto pedagógico tem como objetivo o compromisso formal e político com a aprendizagem dos alunos e, por consequência necessária, a aprendizagem do professor, além de envolver a escola como um todo, inclusive a comunidade. Embora qualidade política seja a razão de ser, qualidade formal é instrumento indispensável, assim como no fenômeno da aprendizagem ambas as faces são essenciais: sua politicidade e seu teor reconstrutivo (DEMO, 2000). O autor entende o termo qualidade formal como competência técnica, ou seja, de conhecimento sobre aprendizagem.

O projeto pedagógico tem duas dimensões, como explicam André (2001) e Veiga (1998) apud Baffi (2002): a política e a pedagógica. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. A dimensão pedagógica é a que trata de definir as ações educativas da escola, visando a efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade e a dimensão política se

cumpra na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica, ou seja, prática em sala de aula. Assim, ele deve ser construído por pessoas com conhecimentos políticos e competência técnica, pois a falta de algum destes conhecimentos afeta a sua qualidade.

Segundo Demo (2000), a contribuição do professor ao projeto pedagógico é crucial e este deve possuir formação inequívoca para elaborar propostas que demandam habilidades técnicas. O professor deve ter competências para discutir propostas e organizações curriculares, processos avaliativos e de orientação, teorias da aprendizagem interdisciplinar reconstrutiva política, propriedades dos materiais didáticos, inclusão pertinente de estratégias de teleducação e informática, implicando não só engajamento político sempre também inevitável, mas igualmente conhecimento técnico dotado de necessária habilidade formal.

Os procedimentos que conduzem à concepção e efetivação de um projeto pedagógico centrado na aprendizagem reconstrutiva política na escola são: a) levantamentos e conhecimentos prévios sobre a história da escola, o público que atende, sua situação econômica, as condições de aprendizagem da escola, as características dos professores e as condições profissionais; b) entendimento sobre aprendizagem, teorias e processos avaliativos de aprendizagem; c) apoios didáticos, materiais e práticas de dinamização da aprendizagem como encontros, seminários; d) espaço físico e localização, sua conservação intra e além muros; e) Gestão e pessoal profissionalizado com propostas de recapacitação permanente dos envolvidos, principalmente do professor (DEMO, 2000).

### 2.3 ABORDAGENS SOBRE APRENDIZADO

Segundo Demo (2000), a aprendizagem é algo reconstrutivo e político ao mesmo tempo, dotado de qualidade formal e política. A aprendizagem é um processo reconstrutivo permanente, superando a tendência reprodutiva sistêmica e evitando, de todas as formas, o instrucionismo. Este sendo o mero ensino ou treinamento, de fora para dentro e de cima para baixo, conservando o aluno na condição de objeto. O processo formativo exige a condição de sujeito pleno, porque, na essência, formar é forjar sujeitos.



As abordagens de aprendizagem utilizadas são: (1) a abordagem inatista-maturacionista, na qual os fatores biológicos exercem um papel central no desenvolvimento da criança. Os fatores hereditários ou de maturação são mais importantes para o desenvolvimento da criança e para a determinação de capacidades do que os fatores relacionados à aprendizagem, à experiência e ao meio social; (2) a abordagem comportamentalismo, na qual o pensamento e a inteligência são frutos das influências do meio sobre o sujeito; a fonte de todo o conhecimento é a experiência empírica; o estudo do psiquismo limita-se aos comportamentos observáveis, passíveis de experimentação e controle; e o homem é visto como produto da ação modeladora do meio; (3) a abordagem construtivista, na qual as relações entre o organismo e o meio têm como objetivo a adaptação daquele ao meio, ao mesmo tempo em que o assimila, de acordo com suas estruturas, num processo de equilíbrazões sucessivas. Conhecer é organizar, estruturar e explicar a realidade a partir daquilo que se vivencia nas experiências com os objetos do conhecimento; e (4) a abordagem histórico-cultural, na qual o desenvolvimento da estrutura humana é entendido como um processo de aprimoramento pelo sujeito da experiência histórico e cultural; ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, o indivíduo transforma-as e intervém em seu meio. Para a autora, as explicações sobre como os homens aprendem, bem como sobre as causas das diferenças individuais estão pautadas numa multiplicidade de interpretações que refletem a visão de mundo e do momento histórico que foram propostas (FONTANA; CRUZ, 1997).

A escola, utilizando-se de uma dessas abordagens, será dotada de características que certamente implicarão na formação de um indivíduo também distinto, o qual se relacionará de forma diferente com os problemas sociais sobre os quais é responsável.

Na escola inatista-maturacionista, o aluno é visto como sem capacidade para compreender o que lhe é ensinado, pois não está desenvolvido ou não é inteligente. O aluno não é capaz de aprender porque seus pais não aprenderam ou não sabem.

Na escola comportamentalista, é valorizado o planejamento de ensino, com objetivos claros a serem alcançados e são utilizados reforçadores no ensino, tais como: elogios, notas, pontos positivos, prêmios. O meio é visto como superior à ação educativa.

Na escola construtivista, deve ser dada oportunidade de ação do aluno sobre os objetos do conhecimento. O professor deve provocar conflitos e desequilíbrios para que o aluno possa construir seu próprio conhecimento.

Na escola histórico-cultural, esta é capaz de gerar mudanças, inclusive cognitivas. O professor é mediador entre o aluno e o conhecimento. O aluno é capaz de elaborar conhecimentos e o aprendizado promove o desenvolvimento. (FONTANA; CRUZ, 1997).

Neste contexto, o projeto pedagógico precisa ser realizado em sala de aula por meio da aprendizagem dos conteúdos dentro de uma concepção de ensino (teoria de aprendizado) que leve em conta o profissional que se pretende formar, sem esquecer as dimensões práticas e políticas que este processo contém, ou seja, a escola deve formar indivíduos capazes de realizarem atividades técnicas, mas com o conhecimento das implicações destas na ordem política e social.

## 2.4 METODOLOGIA

O interesse dos pesquisadores foi verificar como os projetos pedagógicos abordam o ensino em empreendedorismo. De acordo com a classificação de Gil (1999), Cooper e Schindler (2000), o estudo pôde ser considerado de caráter descritivo, visto que se propõe a descrever algo – características, fenômenos, resultados, função de uma população ou mercado. Na pesquisa descritiva, segundo Gil (1999), os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira nos mesmos.

As técnicas de pesquisa utilizadas foram tanto de forma indireta como direta. A fonte de documentação indireta tem o intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse, através do levantamento de dados de fontes variadas. Por sua vez, a fonte de documentação direta, de acordo com Lakatos e Marconi (1991), consiste no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem.

Neste estudo foram utilizadas pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Lakatos e Marconi (1991), a pesquisa bibliográfica abrange o estudo em bibliografias já tornadas públicas em relação ao tema de estudo e a pesquisa documental é

aquela na qual a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

A pesquisa documental se deu através da resolução nº. 4, de 13 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União, Edição, Número 37, páginas 26 e 27, de 19/07/2005, instituindo as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração, bacharelado. A diretriz estabelece que a organização curricular do curso seja expressa pelo seu projeto pedagógico, o qual deve abranger: o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico. Além disso, foram feitas pesquisas nos projetos pedagógicos dos cursos de Administração da Universidade Estadual de Ponta Grossa e de Maringá.

Para a análise de dados foram examinados, de forma qualitativa, os seguintes itens enfatizados na resolução e que deveriam constar nos projetos pedagógicos: o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares (ementas), pois as mesmas contêm referências diretas aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, ou seja, nas práticas didático-pedagógicas. Outros fatores analisados foram a finalidade do curso e seus objetivos.

## 2.5 ANÁLISE DE DADOS

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, possui o curso de Administração ofertado em dois turnos, diurno e noturno. O curso diurno possui linha de formação em Comércio Exterior e o noturno, formação geral. O Curso de Administração, linha de formação em Comércio Exterior iniciou no ano de 1998, conforme Res. C.A. n.º 315/97, alterado pela Res. C.A. n.º 370/97 e pela Res. CEP n.º221/00 e reconhecido pelo Decreto nº 1.730 de 13/08/2003. (HISTÓRICO..., 2007).

O projeto pedagógico do curso de Administração, linha de formação em Comércio Exterior, foi elaborado em 1997 e possui um novo projeto pedagógico reformulado, porém ainda não foi aprovado pelos órgãos da universidade.

O perfil do formando, na linha de formação em comércio exterior, é assim definido no projeto pedagógico de 1997: “o curso formará o profissional de Administração habilitado para atender as necessidades de empresas que tenham ou desejam ter relações comerciais internacionais”. Quanto às competências dos formandos, o curso objetiva proporcionar capacidades em sua maioria ligadas ao comércio exterior, com exceção de pesquisar, analisar e interpretar cenários econômicos e sociais. O ementário do curso de Administração, linha de formação em comércio exterior, não aborda o tema empreendedorismo. A estratégia curricular do curso objetiva integrar a visão generalista (compreensão global das organizações) com a visão especialista (conhecimentos específicos relacionados com o comércio exterior).

A finalidade do curso é “[...] proporcionar a compreensão das organizações, seu funcionamento e as técnicas utilizadas para sua administração, bem como toda base de conhecimento para relações internacionais de compra e venda de produtos e serviços, sua legislação e todas as mazelas necessárias para a realização de negócios no campo do comércio exterior. Fundamentalmente, pretende-se a formação de profissionais capacitados como planejadores de estratégias organizacionais no mundo globalizado.

Os objetivos do curso, projeto 1997, são: a) fornecer aos alunos ferramentas e técnicas que lhes permitam encontrar, nos lugares adequados, e com velocidade que o mundo atual exige, solução à problemática das mudanças empresariais; b) a formação de uma mentalidade profissional que os incorpore à realidade regional, com capacidade de utilizar técnicas inovadoras; c) fornecer profissional qualificado para atividades em empresas que mantêm negociação internacional; d) ampliar o campo de atuação no mercado de trabalho dos egressos do curso de Administração da Universidade Estadual de Ponta Grossa; e) capacitar e desenvolver nos profissionais habilidades em comércio exterior que lhes permitam atuar em empresas, formulando e implantando planos políticos e estratégias adequadas às necessidades; e f) proporcionar a reflexão acerca da unidade teórica/prática.

O novo projeto pedagógico do curso de Administração, linha de formação comércio exterior, foi elaborado visando a melhoria de ensino e atendendo as expectativas dos acadêmicos e comunidade. Sua reformulação segue as características didático- pedagógicas do projeto do curso de Administração, linha de formação geral.

O curso mantém sua particularidade que é a linha de formação em comércio exterior devido à aceitação da comunidade e dos acadêmicos. No novo projeto há a disciplina de Gestão Empreendedora. Da mesma forma que no projeto pedagógico do curso de Administração, linha de formação geral, o objetivo do curso não está definido de forma específica, mas pode-se concluir que, em ambos os cursos, o objetivo é o mesmo.

Quanto ao perfil do profissional, o novo projeto enfatiza: “formar bacharéis em Administração com ênfase em Comércio Exterior, capazes de atuar neste meio globalizado com sucesso, promovendo a gestão empresarial eficaz, com uma visão humanística, ênfase em raciocínio lógico e quantitativo, com visão internacional nas disciplinas de formação profissional específica, para atuar em grandes, pequenas e microempresas, comércio, serviços, indústria e, especificamente no Comércio Internacional, que se revelam aspectos regionais importantes, empregando métodos que conduzam à definição deste perfil profissional e que atendam ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais”.

Quanto às habilidades e competências, essas são as mesmas do curso de Administração, linha de formação geral, com exceção da seguinte: desenvolver projetos e atuar em pequenas e grandes empresas bem como voltados ao empreendedorismo interno. Sendo esta uma menção direta ao empreendedorismo, como uma habilidade necessária ao egresso. Em relação à finalidade do curso, não está definida de forma direta no projeto pedagógico, assim como no projeto pedagógico de Administração geral. Portanto, conclui-se que seja a mesma.

O curso de Administração, formação geral, da UEPG, foi criado pela Lei Estadual n.º 3/66 e reconhecido pelo Decreto n.º 69.697, de 03/12/71. No projeto pedagógico do curso de Administração, elaborado em 2004, o perfil do formando desejado é caracterizado por capacidade de “promover a gestão empresarial eficaz, com uma visão humanística, ênfase em raciocínio lógico e quantitativo, com boa visão internacional nas disciplinas de formação profissional específica, para atuar em grandes, pequenas e microempresas, comércio, serviços, indústria e especificamente na agroindústria e comércio internacional, que se revelam aspectos regionais importantes, empregando métodos que conduzam á definição deste perfil e que atendam ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais”.

As competências e habilidades desejadas dos formandos são: capacidade de reconhecer e definir problemas; pensar estrategicamente; introduzir modificações no

processo produtivo; atuar preventivamente; exercer o processo de tomada de decisão; desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico; expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender; ter abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações, articulação do conhecimento sistematizado com a ação profissional, no contexto global e local; desenvolver capacidade de realizar consultoria; atuar em organizações de pequeno e médio porte, exercendo uma gestão empreendedora, permitindo o desenvolvimento regional através da geração de emprego/renda; e desenvolver projetos.

Em relação ao ementário, destaca-se a existência da disciplina de Gestão Empreendedora, cujo objetivo é propiciar ao acadêmico capacidade de atuar em organizações de pequeno e médio porte, exercendo uma gestão empreendedora, permitindo o desenvolvimento regional através da geração de emprego/renda. A disciplina é ministrada na primeira série do curso e seu ementário aborda os seguintes temas: noções de empreendedorismo; características das atitudes empreendedoras; alternativas de negócios – individual ou em parceria; planejamento empresarial e plano de negócio; estudo de mercado, dimensão e localização; elaboração e implantação de projetos; gestão de micro e pequenas empresas. A carga horária da disciplina é de 68 horas.

A finalidade do curso foi identificada no Projeto Pedagógico de Administração da UEPG (2004, p.11), como sendo “[...], desenvolver o perfil do profissional a ser formado para atender o regional e o global (internacionalização), a pequena e grande empresa, o setor de serviços, o terceiro setor, mas também a indústria e a agroindústria, características específica de nossa região. O profissional deve ter uma boa formação na área quantitativa e financeira, mas também uma forte formação humanística. Deve estar apto para atender as exigências dos cargos gerenciais, porém deve atender a função técnica, inerente à profissão de administrador.”

Os objetivos do curso também não estão definidos de forma direta no projeto pedagógico, sendo identificado que os objetivos visam buscar subsídios para o acadêmico nos seguintes aspectos: desenvolver espírito crítico, raciocínio lógico e esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, bem como a tomada de decisão;

busque a inovação e tenha iniciativa, gosto pela leitura, habilidades de comunicação interpessoal, além de compreender seu papel nos princípios éticos e de cidadania; saiba compreender a dinâmica das transformações sociais, econômicas e culturais das organizações e da sociedade, sendo capaz de nelas interferir; autoconhecer-se para se reeducar, num processo contínuo de aperfeiçoamento pessoal; e busque o aprendizado contínuo pessoal e organizacional.

O Curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá foi criado em 15/02/71, pela Resolução 01/71 - COU. Foi reconhecido em 28 de setembro de 1976, através do Decreto 78440/76. Em 03 de maio de 1979, o curso sofreu a primeira alteração curricular, conforme Resolução 42/79 – CEP, porém não implantada. Em 13 de junho de 1979 foi alterado o fluxo curricular com a alteração de pré-requisitos, conforme Resolução 79/79- CEP. Novamente, em 29 de novembro de 1985, foi alterado o fluxo curricular com alterações de pré-requisitos, conforme Resolução 18/85 – CEP.

Em 01 de novembro de 1989, o curso passou a ter nova periodização, tanto para o período diurno como para o período noturno, conforme Resolução 092/89 – CEP. Nesta data, foi também regulamentada a matrícula na disciplina Estágio, conforme Resolução 093/89- CEP. Em 27 de novembro de 1991 foi aprovado o projeto pedagógico do Curso de Administração do Regime Seriado Anual, conforme Resolução 172/91- CEP. Em 16 de dezembro de 1991 foi aprovada a departamentalização das disciplinas do currículo do curso de Administração do Regime Seriado Anual, conforme Resolução 052/91 – COU. O Curso de Administração, a partir de 1992, passou a ser regido sob novo regime (seriado anual) e, conseqüentemente, sob novo currículo.

Neste projeto o curso de Administração tinha por objetivo geral formar bacharéis em Administração, que a partir de uma forte base de conhecimento de ciências humanas, estejam capacitados a intervirem no processo sócioeconômico, seja atuando à frente de organizações como administradores de alta gerência, seja como administradores dos níveis intermediários e, por fim, como cidadãos.

O Curso de Administração tinha, ainda, por objetivo, a partir do núcleo de natureza geral e conceitual, proporcionar a formação da capacidade analítica (explicar certos esquemas de compreensão da realidade, criar hábitos de pensar rigorosos) do estudante. Aliado aos objetivos de capacidade conceitual, proporcionar que o estudante desenvolva a capacidade de criar novas técnicas ou utilizar os

métodos disponíveis inerentes ao seu campo de atuação como profissionais. Visava formar um profissional com característica generalista e que deveria estar habilitado a conceituar e entender o ambiente das organizações, seja atuando na administração de topo, seja atuando no exercício de cargo de chefia intermediária ou em funções técnicas e administrativas. Para atingir o que se esperava, o aluno teria uma visão geral, integrada e interdisciplinar das ciências sociais, bem como as conexões entre essas ciências e a administração como área de conhecimento e como prática social.

Por sua vez, o aluno formado pelo novo projeto pedagógico do curso de administração da UEM deveria ser um profissional com atitudes gerencial, política e de liderança, com capacidade para atuar como estrategista, executivo, consultor e empreendedor, dotado de habilidades e conhecimentos generalistas que o qualifiquem para atuar e influir de forma proativa no mercado e na sociedade com responsabilidade e comportamento ético.

O projeto pedagógico do curso foi reformulado em 08 de julho de 2004, pela Resolução 149/2004 - CEP. O curso, com formação geral, é atualmente ofertado nos turnos da manhã e noite, com duração de quatro anos. O novo projeto pedagógico tem como objetivo, ao final do curso, capacitar o aluno para: a) entender os reflexos de sua prática profissional na sociedade; b) atuar como agente de mudança na sociedade e nas organizações em geral; c) comunicar-se em termos de conteúdo, sentimentos e valores; d) estabelecer objetivos; e) planejar arranjos organizacionais; f) produzir resultados através da interação de pessoas; g) compreender a administração como um todo integrado, sistêmico e estratégico; h) resolver problemas das organizações com adaptabilidade e criatividade; i) desenvolver e selecionar estratégias de ação para atender os interesses das organizações e das pessoas diretamente envolvidas e da sociedade como um todo; j) interagir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais; k) compreender e analisar a dinâmica ambiental; l) compreender e analisar os processos organizacionais; m) influir no ambiente profissional e social; n) apresentar visão empreendedora; o) atuar com ética profissional.

Tanto no perfil quanto nas habilidades e competências desenvolvidas pelo egresso do curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá, no novo projeto pedagógico, há uma tendência para a formação empreendedora. Através de uma análise das ementas dos projetos pedagógicos, antigo e novo, verificou-se que o antigo projeto não contemplava nenhuma disciplina voltada para o



empreendedorismo. Por outro lado, o novo projeto contempla uma disciplina específica para empreendedorismo, abordando em sua ementa o processo empreendedor e o ciclo de vida das organizações; características do comportamento empreendedor; plano de negócios; e empresas familiares. A disciplina é ofertada no quarto ano do curso, com carga horária de 68 horas/aula, e tem por objetivo apresentar o papel empreendedor e o processo de empreender, assim como as dificuldades e o processo de crescimento de micro e pequenas empresas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino de Administração, somado ao ensino de empreendedorismo e a formação do indivíduo como cidadão formam um composto educacional importante que podem propiciar a geração de novos negócios que promovam o desenvolvimento local com responsabilidade social e capacidade de inovação. As universidades precisam estabelecer ações práticas que possibilitem que empreendedores em potenciais sejam auxiliados e isto pode ser feito por meio do ensino em empreendedorismo nos cursos de graduação em Administração.

A partir destas considerações, os projetos pedagógicos das instituições de ensino superior (IES) precisam ajustar suas condutas didático-pedagógicas para que contribuam para o ensino do empreendedorismo e para o crescimento do mesmo no Brasil. O Projeto Pedagógico consiste, neste contexto, no instrumento formal capaz de propiciar às IES o meio adequado para contribuírem para o desenvolvimento do empreendedorismo, por meio do ensino deste em sala de aula. Em relação às IES estudadas, foram obtidas as seguintes considerações:

O projeto pedagógico do curso de Administração, linha de formação em comércio exterior, 1997, da UEPG, não explicita sua intencionalidade política (Demo, 2000; Baffi, 2002). O curso objetiva um enfoque na formação do Administrador generalista, mas apresenta grande ênfase na formação técnica em comércio exterior.

Quanto à dimensão política, segundo os autores citados, esta deve focar a formação do cidadão com visão crítica. Este projeto pedagógico não tem a contextualização social do papel do Administrador como agente modificador da estrutura social e econômica da comunidade em que está inserido. O projeto

evidencia que uma das competências desejadas dos formandos é a capacidade para pesquisar, analisar e interpretar cenários econômicos e sociais, porém não explicita que este conhecimento levará à intervenção social e que determinadas camadas sociais podem ser beneficiadas ou prejudicadas mediante as ações do administrador.

Em relação ao projeto pedagógico do curso de Administração, linha de formação geral, da UEPG, bem como da UEM, a explicitação política está fundamentada na formação humana do Administrador, na sua capacidade de compreender as demandas sociais, por meio da responsabilidade social. Além disso, deixa clara a orientação das disciplinas para o “saber ser” não descuidando do “saber fazer” na formação dos acadêmicos.

O projeto pedagógico do curso de Administração da UEM, em seus princípios norteadores, enfatiza o processo de educação continuada aos alunos e ex-alunos, através de programação de cursos de atualização profissional e especialização em nível de *stricto sensu*.

O projeto pedagógico de Administração Geral da UEPG, na seção perfil profissional, explicita a necessidade de formar um profissional com espírito crítico, lógico e analítico, de forma que compreenda as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e seu gerenciamento. Outro aspecto relevante no projeto pedagógico é a reflexão sobre o perfil do formador, ou seja, o professor. Demo (2000) enfatiza que o professor é crucial no projeto pedagógico e deve possuir formação inequívoca para elaborar propostas pedagógicas. Neste sentido, o projeto pedagógico do curso de Administração Geral da UEPG enfatiza que o professor deve ter formação em nível de mestrado e ter cursado a disciplina de metodologia do ensino superior com aprovação. Por sua vez, o projeto pedagógico do curso de Administração da UEM não faz menção ao nível de formação do professor. No entanto, observa-se que o Departamento de Administração da UEM (DAD) adota como critério de seleção de professores o nível mínimo de mestrado. Entretanto, os projetos pedagógicos dos cursos de Administração da UEPG e da UEM não explicitam as políticas de qualificação dos professores. Entende-se que isto pode ser explicado diante da política pública do Estado quanto à carreira docente.

Além desses aspectos, os projetos pedagógicos de Administração, linha de formação geral, da UEPG, bem como o da UEM, enfatizam a necessidade da

interdisciplinaridade, de modo que os conteúdos sejam trabalhados de forma integrada, permitindo a visão holística dos acadêmicos; necessidade de contextualização dos conteúdos, permitindo ao acadêmico que possa evidenciar o conhecimento no seu cotidiano; e a necessidade de flexibilidade de forma que as disciplinas adaptem seus programas devido às contingências. Ressalta-se que o novo projeto pedagógico do curso de Administração da UEPG, linha de formação em comércio exterior, também enfoca os aspectos aqui mencionados.

Uma reflexão sobre a resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração, bacharelado, deixa claro que o curso de graduação em Administração deve ensejar formar administradores com características empreendedoras. Entre as características citadas na resolução, destacam-se: reconhecer e definir problemas, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, desenvolver raciocínio lógico, criativo e analítico, ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

Apesar da resolução não fazer menção direta ao ensino de empreendedorismo, este proporciona as características essenciais para a formação do administrador objetivada na resolução. Sendo assim, os cursos de graduação em Administração, por meio dos seus projetos pedagógicos, podem contribuir para o desenvolvimento da mentalidade empreendedora em seus acadêmicos por meio das práticas de ensino em empreendedorismo e que isto é possível pela qualificação do professor e do uso do projeto pedagógico com uma intencionalidade política claramente definida.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S., MACIEL, M. L. **Capital social e empreendedorismo local**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

ANPROTEC. **Agenda das cidades empreendedoras e inovadoras**. 2004. Disponível em: <[www.anprotec.org.br](http://www.anprotec.org.br)>. Acesso em: 10 maio 2006.

BAFFI, M. A. T. Projeto pedagógico: um estudo introdutório. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em foco**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2006.

BOCAYUVA, P. C. C. **Desenvolvimento local e redes sócio-produtivas**. Disponível em: <[www.desenvolvimentolocal.org.br](http://www.desenvolvimentolocal.org.br)>. Acesso em 16 jun. 2006.

CLEGG, S., HARDY, C. Organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, S., HARDY, C., NORD, W. (orgs.) **Handbook de estudos organizacionais**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Business research methods**. McGraw-Hill: Irwin, 2000.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DEMO, Pedro. **Teoria e prática do projeto pedagógico**. UnB, Brasília, outubro de 2000. Disponível em <[http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos\\_art.aspx?id=25](http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id=25)>. Acesso em: 26 jul. 2007.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Diário Oficial da União, Edição, Número 37, páginas 26 e 27, de 19/07/2005.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1987.

DUTRA, I. PEIXOTO, R.B. O ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior da região de Londrina. In. EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 2. Londrina, 2001. **Anais...** Londrina: PPA/UEM-UEL, 2001. p. 266-274. 1 CD-ROM. ISSN 1518-4382.

DUTRA, I. S., DUTRA, I., MASSARUTTI, J., MUSETTI, M. G., STEFANO, S. R. Os egressos no curso de administração e sua formação empreendedora. In. EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 2. Londrina, 2001. **Anais...** Londrina: PPA/UEM-UEL, 2001. p. 253-265. 1 CD-ROM. ISSN 1518-4382.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. Universidade de São Paulo (USP). v.34, n.2, p. 05-28, abr./jun. 1999 (a).

\_\_\_\_\_. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de administração de empresas**. São Paulo: FGV. v.39, n. 4, p. 6-20, out./dez. 1999(b).

- \_\_\_\_\_. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Instituto Euvaldo Lod. Brasília: CNI. IEL Nacional, 2000, 100p. p.15-42.
- FONTANA, R., CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- FRANCO, A. **Capital social**. Brasília-DF: Copyright, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n 2, p. 57-63, mar./abr. 1995a.
- HISTÓRICO do Curso de Administração. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <[http://www.uepg.br/uepg\\_departamentos/deadm/](http://www.uepg.br/uepg_departamentos/deadm/)>. Acesso em: 02 ago. 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo: Criando Riquezas**. São Paulo: Bagaço, 2002.
- BERNARDES, C., MARCONDES, R. C. **Criando empresas para o sucesso**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MORETTO, V. P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PREVIDELLI, J.J.; CANONICE, B.C.F. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos** – Monografias, TCCs, Trabalhos de Estágio, Projetos de iniciação científica com base nas novas normas da ABNT. Maringá: Unicorpore, 2006.
- ROESCH, S. M. A. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SAHLMAN, W.; STEVENSON, H; ROBERT, M.J. ; BHIDÉ, A. **The entrepreneurial venture**. 2. ed., Bostan, Massachusetts : Harvard Business Schol Press, 1999.
- SANDRONI, P. **Novo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1994.
- SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- SELDON, A., PENNANCE, F.G. **Dicionário de economia**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A, 1968.
- SOUZA, B.J. Criando uma cultura empreendedora no Brasil. In: **SESI-Empreendedorismo**. Brasília: SESI/DN, 2007.

TENÓRIO, F. G., DUTRA, J. L. A., MAGALHÃES, C.M.R. Gestão social e desenvolvimento local: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa. In: ENANPAD – ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 28., Curitiba, 2004. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Projeto pedagógico curso de Administração.** UEM, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Projeto pedagógico curso de Administração, linha de formação em comércio exterior.**UEPG, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Projeto pedagógico curso de Administração Geral.** UEPG, 2004.

*Artigo recebido em: Abril/2009*

*Aceito em: Agosto/2009*